

A avaliação na Educação Física Escolar: o discurso dos professores

The evaluation of school physical education:
teachers' views

Neila Borges Foscarini
Graduada em Educação Física
(UCS)

**Gerard Maurício Martins
Fonseca**
Mestre em Educação Física
(UFRGS), Professor da Universidade
de Caxias do Sul (UCS)

Resumo: Com a evolução da Educação Física surgiram diferentes tendências pedagógicas dando origem a novas abordagens avaliativas. Dessa forma, este estudo teve por objetivo compreender o processo de avaliação na Educação Física nas escolas estaduais da cidade de Vacaria-RS. Foram sorteadas seis escolas do ensino fundamental onde atuam cinco professores dos quais participaram de uma entrevista semi-estruturada. Identificou-se através do discurso dos professores que a avaliação qualitativa pautada nos critérios atitudinais tendo como instrumentos a pauta de observação e auto-avaliação é a mais utilizada pelos professores. Pode-se concluir que a avaliação está direcionada para os aspectos atitudinais com característica subjetiva, porém, sem critérios claros sendo realizada pelos professores de forma autônoma possivelmente pela carência de um planejamento avaliativo satisfatório das escolas.

Palavras-chave: Escola; Aprendizagem; Educação Física; Avaliação.

Abstract: As physical education has developed, different pedagogical trends have emerged giving rise to new approaches towards evaluation. The aim of this study was therefore to understand how physical education is evaluated in state schools in the city of Vacaria, Rio Grande do Sul. Six primary schools were chosen at random and five of their teachers took part in a semi-structured interview. From their statements it was found that a qualitative evaluation of attitudes was most common, using observation and self-evaluation. It is concluded that evaluation is directed towards subjective aspects of attitude; however, no clear criteria are in universal use by teachers, possibly because of the absence of any satisfactory evaluation system in the schools.

Keywords: Fundamental Schools; Learning; Physical Education; Evaluation

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física apresenta uma característica significativa diferenciada das demais disciplinas, pois tem na cultura corporal, os conteúdos para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Pedagogicamente de acordo com Ghiraldelli Jr (1988) e Darido (2005), o ensino da Educação Física foi historicamente caracterizado por uma abordagem tradicional, onde o professor era o detentor do conhecimento. Resultado desta concepção Terra e Antas (2006) citam que a avaliação na Educação Física escolar esteve ligada à reprodução dos modelos de ensino vinculados ao desenvolvimento da aptidão física e a reprodução de conhecimentos.

A partir da década de 80, a Educação Física sofreu modificações, com o surgimento de novas tendências pedagógicas e diferentes enfoques sobre o homem, visto como um ser completo. De acordo com Terra e Palafox (1998), a partir das críticas feitas ao modelo tradicional esse tipo de prática de avaliação começou a ser questionada. Lavoura, Botura e Darido (2006) citam que a Educação Física ultrapassa o ato de ensinar esporte, conteúdos de aspecto procedimental e inclui as questões atitudinais que preconizam os valores e comportamento dos alunos, assim como, buscam no aspecto conceitual uma conscientização do movimento.

De acordo com Vasconcellos (2000), a avaliação implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

Para Lourenço Júnior (2005), a avaliação é um processo contínuo de investigação que tem como objetivos interpretar os conhecimentos, habilidades, atitudes e necessidades dos alunos, atribuindo valores ou conceitos, tendo em vista mudanças esperadas no seu desempenho e

comportamento, proporcionando condições de rever o que foi planejado pelo professor.

Por sua vez, Mauad (2003), conclui que a avaliação deve auxiliar o professor e os alunos a obterem resultados, identificando falhas durante o processo de aprendizagem, apontando erros e acertos sendo necessária uma avaliação clara e coerente com os objetivos educacionais. A prática avaliativa deve ser embasada pelo Projeto Político Pedagógico, subsidiando desta forma o procedimento de avaliação e propiciando que o professor e a escola tenham um retorno através dos resultados obtidos daquilo que está sendo efetuado na prática.

Mauad (2003) ainda classifica a avaliação em quantitativa e qualitativa, a quantitativa é focada no resultado final e tem como critério analisar gestos técnicos e questões mensuráveis, sendo caracterizada pelo rigor nos instrumentos avaliativos como testes físicos. Em oposição a essa abordagem avaliativa que tem característica tradicional, a avaliação qualitativa incorpora um conjunto de técnicas que visa à observação do campo, valorizando critérios atitudinais como participação, interesse e comportamento dos alunos nas aulas. Para Hoffman (1998), a avaliação qualitativa implica compreender seus interesses, englobando a observação do aspecto intelectual, físico e social. Com base nessa informação é relevante focar a idéia de que não se deve avaliar somente o resultado final e sim o processo de todas as formas que os alunos atravessam para se chegar até o produto.

Rodrigues (2003) destaca três tipos de avaliação na referida disciplina, a diagnóstica que se refere à identificação de capacidades, a formativa que tem a pretensão de dar indícios sobre o posicionamento do aluno e a avaliação somativa tem o objetivo de observar o resultado alcançado depois de uma intervenção. Para Santos (2005), esses tipos de avaliação deveriam

ser aplicados de forma interdependente, ou seja, não poderiam ser empregadas isoladamente. Sendo assim, a função diagnóstica só terá sentido se estiver referida como uma ação inicial do processo que serve para apontar o caminho a ser seguido, conseqüentemente aplica-se a retro-alimentação (*feedback*) pelos dados da função formativa para manter-se alinhado aos objetivos educacionais e finalmente para classificar os alunos segundo o seu grau de aproveitamento buscando enfatizar a avaliação qualitativa em todo o processo de aprendizagem e em um momento final a quantitativa engajando-se com a avaliação somativa.

Alguns estudos sobre a temática da Educação Física escolar já foram realizados e constatou-se uma grande semelhança entre os resultados obtidos por alguns estudos. Fernandes e Gonçalves (s/d) constataram que os professores de Educação Física avaliam a freqüência a participação nas aulas, o uso de uniforme como o critério principal e às vezes o único para dar nota aos alunos. Os resultados apontam que nesta disciplina não está havendo um planejamento satisfatório com conteúdos e objetivos previamente estabelecidos, as aulas conseqüentemente acabam sendo livres e a avaliação ocorre mesmo sem ter um conteúdo claro, como parâmetro norteador para o desempenho.

A pesquisa de Costa e Santos (s/d) mostrou resultados semelhantes, onde os professores valorizam os critérios atitudinais sobrepujando a avaliação das habilidades motoras. Um estudo mais aprofundado sobre a avaliação realizada por Santos e Gonçalves (1996), citou que os professores utilizam provas teóricas e práticas, valorizando também aspectos informais e avaliam apenas para conhecer os alunos, verificar a aprendizagem e uma minoria dos entrevistados avaliam para verificar se os objetivos do planejamento são alcançados, sendo que

somente alguns tomam providências com base nesses resultados. Nas duas pesquisas realizadas, nota-se uma grande ênfase na abordagem qualitativa que enfocam muito nos critérios atitudinais utilizando a avaliação quantitativa somente para fins classificatórios em um determinado período de avaliação.

Nesse contexto de estudos, esta pesquisa teve o objetivo de compreender o processo de avaliação na disciplina de Educação Física no ensino fundamental das escolas estaduais da zona central da cidade de Vacaria no Rio Grande do Sul. Buscou-se analisar e identificar quais são os instrumentos e procedimentos utilizados pelos professores de Educação Física para avaliar o aprendizado dos seus alunos.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é caracterizado por uma pesquisa descritiva de característica qualitativa (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007). Participaram do estudo os professores que atuam nas escolas da rede pública estadual do ensino fundamental da zona urbana da cidade de Vacaria, no Rio Grande do Sul num total de cinco sujeitos. Para participar da amostragem definiu-se como um tempo de mínimo de magistério 10 anos e um máximo de 20 anos de efetiva atuação. Este critério para a seleção dos participantes buscou a homogeneidade na representação, permitindo que os participantes tivessem a mesmas condições de representar o seu grupo.

Para a coleta de dados, o instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada, pois segundo Lüdke e André (1986), possuem questões concretas previamente definidas e ao mesmo tempo permite que se realizem explorações não previstas aprofundando dessa forma melhor o tema. Essa etapa teve o objetivo de conhecer qual

o processo de avaliação utilizado pelos professores, buscando analisar se os procedimentos estão de acordo com as funções desse instrumento pedagógico que foi discutido ao longo do trabalho. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à aprovação dos participantes da pesquisa para somente depois serem analisadas. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Para uma melhor interpretação das informações, os resultados foram estruturados em categorias de análise (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), baseadas nas respostas das entrevistas, que permitiram comparar as informações entre si. Esse procedimento metodológico visou atingir os objetivos da pesquisa através do discurso dos professores em relação a todo o processo de avaliação.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

3.1 Objetivos da avaliação na Educação Física Escolar

Através do discurso dos professores ficou evidenciado que a avaliação transita em diferentes linhas, seguindo alguns parâmetros estabelecidos nos projetos políticos pedagógicos. Nesta análise das informações dos professores entrevistados das seis escolas, eles serão numerados de um a cinco para explicar as suas respostas. Do total de professores pesquisados, todos citaram que o principal objetivo da avaliação é analisar a aprendizagem do aluno em relação ao conteúdo que foi desenvolvido, sendo que quatro professores citaram que essa aprendizagem não influenciava negativamente na nota, ressaltando que a participação o interesse em realizar a tarefa é mais importante e não o

resultado final, características encontradas na avaliação qualitativa onde são valorizados os critérios atitudinais.

Nessa perspectiva, a avaliação pode perder o seu objetivo, ficando restrita somente as observações dos professores ao julgamento que estes têm de seus alunos baseado nas atitudes e questões que não são mensuráveis e como não avaliam com ênfase a aprendizagem específica dos conteúdos a nota acaba se tornando apenas uma obrigação burocrática sem finalidade. Essa informação pode ser encontrada na resposta do Professor nº 5 que citou:

Na minha opinião, não deveria ter nota em Educação Física, mas existe uma dificuldade de conscientização por parte dos alunos da necessidade e importância das atividades físicas e pelo costume que os alunos tem de fazer alguma coisa só pra alcançar o resultado pra passar de ano. Desta forma, acho que seria difícil cobrar a participação deles nas atividades.

Nessa perspectiva observa-se que os professores valorizam esses critérios atitudinais de forma mais subjetiva para fazer com que os alunos participem das aulas, caso contrário se não fossem submetidos a avaliação correria o risco dos alunos não participarem da aula.

O principal objetivo de 35% dos professores está relacionado com a evolução dos alunos dentro do que foram submetidos, analisando o processo de aprendizagem e através da avaliação buscam diagnosticar a eficácia dos métodos de ensino podendo fazer alterações no planejamento para que os objetivos sejam alcançados. O objetivo de avaliar a sociabilidade, cooperação, interesse voltados somente para o aspecto atitudinal corresponde 35% dos professores entrevistados. Os demais professores entrevistados buscam avaliar os alunos de acordo com suas competências e habilidades valorizando a individualidade e a capacidade de realizar bem

as tarefas em determinados conteúdos, bem como o interesse e a participação, sendo assim uma avaliação de característica quantitativa e qualitativa.

Essas informações podem ser analisadas na seguinte resposta do professor nº 01: "O objetivo da minha avaliação é ver o que eles aprenderam, se não evoluíram nada daquilo que tentei, é melhorar o meu planejamento". Essas informações se assemelham a visão de Lourenço Júnior (2005) que cita a avaliação como um processo contínuo de investigação que tem como objetivos interpretar os conhecimentos, habilidades, atitudes e necessidades dos alunos, atribuindo valores ou conceitos, tendo em vista mudanças esperadas no seu desempenho e comportamento, proporcionando condições de rever o que foi inicialmente planejado pelo professor. As informações coletadas mostraram que os objetivos preconizam a análise da evolução e as alterações no método de ensino caso os objetivos não estejam sendo alcançados.

3.2 Modalidades de avaliação utilizadas pelos professores

Analisando as modalidades de avaliações que os professores dizem estar utilizando nas aulas foi encontrado a avaliação diagnóstica na fala do Professor nº 02: "[...] se faz uma avaliação inicial no início do ano fazendo alguns testes servindo de parâmetro para as avaliações posteriores." A função diagnóstica de acordo com Rodrigues (2003), refere-se à identificação das capacidades para analisar o conhecimento prévio dos alunos sendo um ponto de partida para o processo de avaliação, diagnosticando as aprendizagens dos alunos. Essas citações informam que a função diagnóstica é realizada com o intuito de identificar as capacidades dos alunos e com base nisso elaborar as aulas e as

próximas avaliações de acordo com o resultado obtido nessa etapa.

Mendes, Nascimento e Mendes (2007), informam que o processo avaliativo deve começar no primeiro dia de aula, para adquirir informações diretas, imprescindíveis e valiosas ao planejamento das aulas, conjugando as três modalidades da avaliação (diagnóstica, formativa e somativa). Esse diagnóstico não é um ponto de partida para a maioria dos entrevistados que é onde o professor analisa e conhece as capacidades dos alunos em um momento inicial tendo como referência para as próximas aulas que tipos de conteúdo desenvolver bem como qual avaliação utilizar, mas esse diagnóstico também acaba possibilitando que ao longo das aulas os professores passem a identificar essas competências e habilidades.

3.3 Instrumentos e critérios de avaliação utilizados pelos professores

Os critérios de avaliação utilizados na Educação Física, entre os pesquisados, foram muito semelhantes. Destacaram utilizar a participação, o uso do uniforme, a dedicação, o interesse, o comportamento em geral como principais critérios e às vezes somente esses para avaliar. Essa afirmação pode ser analisada na seguinte questão abordada pelo professor nº 03: "Se o aluno participar da minha aula com vontade para mim é o suficiente, então independe se ele vai jogar bem ou se vai jogar mal." Diante disso, percebe-se que as atitudes dos alunos durante as aulas são mais valorizadas que qualquer outro critério, isso pode ser explicado analisando essa citação da entrevista que mostra que os professores têm o objetivo de que os alunos participem da aula e conseqüentemente possam vir a ter o gosto pela prática da atividade física. Para Betti e Zuliani (2002), o professor de

Educação Física é dono de uma condição privilegiada para avaliar por critérios informais, pois o interesse, capacidade geral e comportamento do aluno tornam-se muito evidentes nas situações de aula, pela natureza de seus conteúdos e estratégias. Essa afirmação pode ser vista em outra resposta do professor nº 05 que citou: "A minha avaliação é uma avaliação diária, todos os dias eles estão sendo avaliados, pela observação, se estão participando das atividades, se existe interesse naquilo que estão fazendo."

Dos professores participantes da pesquisa dois informaram que além desses critérios atitudinais utilizam a avaliação prática, valorizando o crescimento do aluno dentro dos conteúdos trabalhados no bimestre, mas ressaltam que a avaliação atitudinal sempre prevalece. A respeito disso, o Professor nº 02 salientou o seguinte:

Quando trabalhamos com algum esporte específico avalio a questão do crescimento dentro dos fundamentos daquela modalidade, salientamos que utilizamos a parte da participação, do relacionamento entre eles [...]

Para Mauad (2003), essa abordagem avaliativa valoriza muito os aspectos atitudinais dos alunos como participação, interesse, comportamento, mas também avalia a questão motora, sendo assim, avalia o aluno como um todo. Nessas questões ficou evidente que os professores aboliram a avaliação técnica, do rendimento, do resultado final obtido pelo aluno, valorizando esses aspectos voltados para o comportamento do aluno perante as atividades, utilizando a avaliação qualitativa como suporte para avaliar de forma integral os alunos.

Essa avaliação qualitativa desencadeia uma avaliação informal onde depende da visão que os professores têm de seus alunos. Para Simson *apud* Freitas (2006), a parte mais dramática e relevante da avaliação se localiza na avaliação informal,

onde ocorrem os juízos de valor, sendo influenciado pela relação professor-aluno e vice-versa. As estratégias de trabalho do professor em sala de aula ficam permeadas por tais juízos que determinam, consciente ou inconscientemente, o investimento que o professor fará nos alunos.

Para Fernandes e Gonçalves (2006), é a partir dos objetivos almejados que o professor deve elaborar os procedimentos de avaliação, devem enfatizar instrumentos que estejam de acordo com esse tipo de avaliação que busca uma observação global dos alunos, utilizando instrumentos como pautas de observação para subsidiar os critérios informais e não mensuráveis presentes na avaliação qualitativa. Para Darido *apud* Bratisfiche (2003), é preciso que na Educação Física os professores avaliem as dimensões cognitivas (conhecimento) motora (habilidades e capacidades físicas) e atitudinais (valores) utilizando instrumentos variados para conseguir avaliar esses critérios. Nessas três dimensões, as atitudinais prevalecem nas respostas dos professores investigados e por mais que alguns avaliem a questão motora, a aprendizagem das modalidades esportivas o desempenho e o resultado final não é o parâmetro para estipular as notas, onde os professores procuram dentro dessas três dimensões direcionar a avaliação principalmente na questão atitudinal, item que ficou evidenciado na seguinte afirmação do professor nº4: "Eu avalio mais pela participação, interesse do que pelo resultado final".

Todos os participantes informaram que a avaliação é contínua, portanto diária, tornando-se desta forma difícil de avaliar todo o processo de aprendizagem de todos os alunos. Para conseguir atingir esse objetivo, três professores utilizam pautas de observação que analisam os critérios atitudinais e a evolução do aluno de forma ampla. Essas pautas são realizadas na folha de chamada ou separadamente onde contém os nomes de

todos os alunos as datas das aulas e nos dois casos contém códigos que os professores utilizam para identificar os seus critérios de avaliação preenchendo na pauta além dos códigos algumas observações. O exemplo relatado pelo Professor nº 04, abaixo, ajuda a compreender essas pautas:

[...] então se eu proponho uma atividade que o aluno participa ele entra na minha folha com um ponto, se ele não participa ele entra com um N que quer dizer que ele não participou naquela aula, tenho como código N1,N2,N3..,cada um deles tem um significado para que no final do bimestre eu consiga mensurar a nota”.

Três dos professores citaram que os alunos iniciam o bimestre com nota máxima, buscando mantê-la e conforme não seguirem os critérios vão regredindo. Um dos professores utiliza uma pauta com foto de todos os alunos, sendo que a pontuação do bimestre é dividida entre todas as aulas.

Os professores utilizam a pauta de observação como o principal instrumento de coleta de dados para a avaliação dos critérios atitudinais. Para Negrine (1999) essas pautas devem estar definidas, de acordo com os objetivos de quem observa, nesse caso os professores, tornando dessa forma a avaliação mais objetiva com critérios estabelecidos, evitando que as observações possam ficar contaminadas pelo juízo de valor de quem observa. Na situação apresentada pelos professores a utilização desse instrumento não ficou clara, eles possuem alguns critérios estabelecidos, mas a avaliação ainda fica muito subjetiva onde aqueles que não participam, ou não vem de uniforme perdem pontos e é anotado no nome desses algum código que os identifique. Porém, mesmo para os alunos que atendem aos objetivos deste tipo de pauta, que realizam com ênfase as atividades propostas pelos professores, não são feitas essas anotações. Observa-se assim que a pauta de observação

acaba não atendendo a sua função de instrumento de avaliação e fica sendo utilizada de forma insuficiente para analisar a aprendizagem desses alunos.

A auto-avaliação foi citada como um instrumento utilizado por todos os professores, que enfocam nas questões atitudinais dos alunos, de como eles agem durante as aulas, se eles se esforçam para realizar as atividades, quais foram as suas aprendizagens no bimestre entre outros itens. Segundo os participantes a maioria dos alunos tem a consciência de suas ações sendo um instrumento válido para a avaliação e corresponde a metade da nota para quatro professores que participaram da pesquisa. A auto-avaliação para Silva (2007) é instrumento que possibilita os alunos analisarem seu próprio conhecimento, destacando pontos positivos e negativos, necessidades e avanços em busca do alcance de seus propósitos. Através disso, o aluno passa a refletir sobre suas ações sabendo onde necessita melhorar modificando suas ações durante as aulas.

Quanto à elaboração de critérios os professores citaram que dentro do que é proposto pela escola, por mais que esta proposta não seja satisfatória e bem esclarecida, eles adaptam seus métodos escolhendo os critérios, os instrumentos, os valores da avaliação e a distribuição de notas no bimestre. Essa escolha é feita de forma autônoma sem interferência da supervisão das escolas, evidenciando a liberdade de escolha que o professor tem nessa disciplina. Observa-se aqui que os professores não possuem um parâmetro norteador que subsidie a sua prática e suas ações em relação ao processo avaliativo, pelo fato da escola não ter um planejamento claro acerca de conteúdos e objetivos para a disciplina de Educação Física, conseqüentemente não podendo realizar um acompanhamento do trabalho docente. Sendo assim, os professores têm a possibilidade de fazer o seu próprio planejamento

de acordo com os seus interesses.

Diante dessa realidade os professores têm a liberdade de optar por uma avaliação que atenda seus objetivos e suas expectativas para um determinado período. Essa autonomia de escolher um método de avaliação foi destacada como sendo algo positivo no trabalho docente por uma grande maioria dos professores, sendo evidenciada na resposta do professor nº 05: "A maneira de avaliação é minha, não é imposta pela escola".

Para Ribeiro (1996) a Educação Física não tem uma seriação definida, as atividades são um meio e não um fim, existem os conteúdos obrigatórios propostos pelos PCN's mas, há total liberdade na escolha das atividades que serão aplicadas e conseqüentemente a avaliação sofre essas influências. Cabe aos professores optarem por métodos que sigam o projeto político-pedagógico das escolas, tendo a liberdade de escolher que estratégias irão utilizar para atingir os seus objetivos. Este parece ser o caso encontrado na presente investigação, onde se constatou que os professores não seguem o projeto político pedagógico das escolas que por sua vez não contém as orientações claras e específicas para a Educação Física, e optam desta forma por suas próprias estratégias para avaliar os alunos

É fundamental que os alunos acompanhem esse processo de avaliação, que conheçam os critérios para detectarem seus erros e acertos e para isso é necessário que os professores discutam os resultados obtidos na avaliação com os alunos. Foi detectado que todos os participantes trabalham esses resultados com os alunos, discutem as notas, os alunos têm a liberdade de argumentar sobre suas dúvidas, sendo um processo transparente com diálogo entre professor e aluno, sendo bastante utilizada a auto-avaliação nesse aspecto da discussão dos

resultados. Para o professor nº 02:

Através da auto-avaliação é feita esta discussão, colocamos alguns pontos....por exemplo: uma coisa que sempre cobramos é o uso de uniforme, se veio de uniforme sempre nas aulas, se não faltou, então isso ai faz com que eles mesmos vejam o que está sendo cobrado e que eles procurem se aprimorar.

Os professores também citaram que durante o processo de ensino-aprendizagem os alunos são submetidos as avaliações na utilização do *feedback* extrínseco que de acordo com Schmidt apud Cunha (2003) é constituído por informação do resultado medido da performance, que é a resposta informada ao executante por algum meio artificial, seja verbal, visual ou sonoro, onde o professor informa o aluno qual tipo de movimento ele deve realizar. No caso da avaliação o *feedback* extrínseco está presente quando os professores mantém os alunos informados do seu desempenho durante as aulas, conforme destaca o professor nº 01

[...] durante o processo de aprendizagem eu vou corrigindo, sempre vou dando um *feedback* para eles irem melhorando, às vezes eles estão jogando voleibol por exemplo e durante o jogo eu corrijo os gestos dando sugestões, é uma das minhas avaliações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado possibilitou através do discurso dos professores, compreender o processo de avaliação nas escolas públicas da cidade de Vacaria-RS, respondendo o problema da pesquisa, que objetivou identificar as modalidades, critérios e instrumentos de avaliação utilizadas pelos professores das escolas públicas da cidade. Através dos questionamentos feitos nas entrevistas foi possível detectar que a

avaliação que os professores utilizam na Educação Física é estritamente qualitativa. Ressalta-se que essa abordagem preconiza a avaliação do aluno no aspecto motor, cognitivo, afetivo e social, sendo assim de forma global.

Como resultado dessa concepção, percebeu-se que para realizar a avaliação qualitativa, os professores de um modo geral utilizam como principal, e às vezes único parâmetro norteador, os critérios informais, baseados exclusivamente na sua observação e opinião. Nessa perspectiva, os professores entrevistados avaliam os critérios de participação, interesse, dedicação, evolução, superação e o comportamento dos alunos em diversas dimensões atitudinais, esse tipo de avaliação depende do olhar crítico e de uma observação muito subjetiva de cada professor acerca das atitudes apresentadas pelos alunos. Esses critérios são avaliados através de observações sendo assim, o instrumento de avaliação utilizada por todos os professores é a pauta de observação, no entanto essa pauta dirige-se apenas para os critérios atitudinais, sendo que algumas delas não são bem definidas e estruturadas, ficando clara a utilização inadequada deste tipo de instrumento. Os professores não apresentam critérios claros na transformação da avaliação quantitativa em qualitativa, onde apenas citam que as notas correspondem ao comportamento que os alunos apresentam durante as aulas. A auto-avaliação também é um instrumento utilizado pelos professores e este por sua vez constitui-se de itens que visam questionar o comportamento dos alunos durante as aulas, onde eles estipulam notas de acordo com as suas ações e na maioria das vezes a nota que eles estipulam corresponde a metade da nota ou é a nota final do bimestre.

As formas com que esses instrumentos e critérios de avaliação estão sendo utilizados não estão focando na aprendizagem dos alunos, e sim nos aspectos atitudinais durante esse processo de

aprendizagem. Os professores não possuem uma objetividade na avaliação e isso pode influenciar negativamente na discussão dos resultados obtidos na avaliação com os alunos.

Foi possível perceber que a avaliação voltada para o aspecto motor com característica quantitativa perdeu o espaço na Educação Física possivelmente pelo fato dos professores estarem buscando uma nova forma de avaliar em oposição ao modelo tradicional historicamente pautado no tecnicismo. A abordagem qualitativa visa uma avaliação global do aluno em todas as dimensões, cognitivas, sociais e físicas, sendo que os procedimentos adotados pelos professores valorizam mais os aspectos atitudinais, dessa forma os conteúdos motores que são desenvolvidos ficam em segundo plano na avaliação do professor, diante disso corre-se o risco de ensinar uma coisa e avaliar outra.

Constatou-se que os professores apesar de demonstrarem um conhecimento sobre o processo avaliativo, apresentam dificuldades e dúvidas a respeito de como avaliar os alunos de uma forma adequada, onde se avalia o que é ensinado, sendo assim, utilizam sua liberdade e autonomia para desenvolver o processo de avaliação. Percebe-se então, que eles buscam mudar essa concepção tradicional da Educação Física, mas, é importante considerar que isto não significa que a avaliação do aspecto motor tenha que ser abolida enfocando somente nos aspectos atitudinais, situação que foi encontrada com ênfase no discurso dos professores.

Pode-se concluir que os professores conduzem a avaliação de forma livre e autônoma, os procedimentos adotados são escolhidos e aplicados de acordo com a necessidade, com a situação e com os objetivos estabelecidos pelo próprio professor, não sendo subsidiados pelo projeto político pedagógico das escolas. Em suma os professores fazem o que querem na avaliação não ficando restritos ao planejamento, que por

sua vez, não são bem esclarecidas pelas escolas e dessa forma os professores acabam estabelecendo o seu próprio procedimento de avaliação.

Conclui-se diante das reflexões apresentadas que a avaliação é um tema que ainda precisa de muitas discussões e estudos para os professores no âmbito da Educação Física escolar, normalmente sendo realizada de forma livre de acordo com as situações que eles são submetidos não tendo um embasamento que subsidie a prática avaliativa. É importante destacar que a pesquisa se embasou no discurso do professor sobre a temática, não comprovando que esses resultados constatados estejam realmente sendo efetivados na prática desses professores. Sugere-se, então, outros estudos que contemplem outros instrumentos de coleta de informações que permita observar a prática pedagógica dos professores.

A avaliação na Educação Física ainda precisa ser bastante discutida para que possamos ampliar o conhecimento teórico, desencadeando uma ação avaliativa diversificada e coerente com os objetivos de ensino, buscando diferentes instrumentos e critérios que preconizem o processo de aprendizagem. É importante ressaltar que a avaliação deve contemplar o aspecto social, cognitivo e também motor, buscando um equilíbrio entre esses três domínios, com objetivo de avaliar o aluno de forma integral analisando que tipo de cidadão que se quer formar e de que forma que esse instrumento pedagógico pode atender as mudanças ocorridas na Educação Física.

7 REFERÊNCIAS

- BETTI, M.; ZULIANI, L. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, jan./dez., 2002.
- BRATISFICHE, S. Avaliação em Educação Física: um desafio. **Revista de Educação Física/UEM**. Maringá, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, M.; SANTOS, C. Avaliação em Educação Física Escolar: o professor como sujeito avaliado no processo educativo. Disponível em: <http://www.grupomel.ufba.br>. Acessado em: 8 de março de 2008.
- CUNHA, F. A. Feedback como instrumento pedagógico nas aulas de educação física. **Revista Digital EFDeportes**. Buenos Aires, a. 9, n. 66, nov., 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd66/feedb.htm>. Acessado em: 04 de junho de 2008.
- DARIDO, S.; LAVOURA, T.; BOTURA, H. Educação Física escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 17, n. 2, p. 203-209, 2006.
- DARIDO, S.; RANGEL, I. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio Janeiro: Guanabara koogan, 2005.
- FERNANDES, S.; GONÇALVES, Jr. A avaliação na Educação Física Escolar: concepções de estudantes e professores do ensino médio da cidade de São Carlos (São Paulo, Brasil). Disponível em: <http://www.cori.unicamp.br/jornadas/aprovados/html>. Acessado em: 4 de março de 2008.
- GUIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista**. Loiola: São Paulo; 1988
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LIMA, M. A Educação Física no projeto político-pedagógico: espaço de participação e reconhecimento da cultura corporal dos alunos. 2007. 141 fls. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- LOURENÇO JR., A. **Instrumentos para avaliação em Educação Física**. Disponível em: http://www.saosebastiao.sp.gov.br/educacao/docs/aef/aval_ef.htm Acessado em 04 de março de 2008.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAUAD, J. Avaliação em educação física escolar: relato de uma experiência. 2003. 98 fls. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

MENDES, E.; NASCIMENTO, J.; MENDES, J. Metamorfose na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática escolar. **Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 55-67, mai./ago., 2007.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: UFRGS; Sulina, 1999.

PALAFIX, G.; TERRA, D. Introdução à avaliação na Educação Física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 23-37, jan./dez., 1998.

RIBEIRO, T. **Perspectivas em Educação Física Escolar, Especial: 14-15, 1996**. Disponível em: http://www.uff.br/gef/tomaz_esp.htm. Acessado em: 06 de julho de 2008.

RODRIGUES, G. A Avaliação na Educação Física Escolar: caminhos e contextos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 2, n. 2, p. 11-21, 2003.

SANTOS, J. **A avaliação no Ensino da Educação Física: uma proposta emancipatória**. Disponível em: <http://www.efedeportes.com/Rev.Digital/Buenos Aires- Ano 10-Nº 90. Nov.2005>. Acesso em: 01 de mai.2008.

SANTOS, S.; GONÇALVES, G. Avaliação em Educação Física: Uma análise nas escolas estaduais e municipais da cidade de Maringá. **Revista de Educação Física/UEM**. Maringá, v. 7, n. 1, p. 63-73, 1996.

SILVA, R. **A auto-avaliação como instrumento de conscientização de alunos de um curso de especialização lato sensu**. Ponta Grossa. 2007. Disponível em:

http://www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista102_artigo06.pdf Acessado em 1 de novembro de 2007.

SIMSON, K. **Avaliação informal: observando a prática pedagógica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Pedagogia, UNICAMP, Campinas, 2006. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=21312> Acessado em 1 de novembro de 2007.

TERRA, D.; ANTAS, R. Avaliação em Educação Física Escolar. **Revista Especial de Educação Física**, v.3, n. 1, p. 81-92, nov., 2006. Disponível em: <http://www.faefi.ufu.br/nepecc>. Acessado em 20 de abril de 2008.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2000.

VASCONCELLOS, C. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2004.

Correspondência:

Autor: Neila Borges Foscarini

Endereço: Rua Independência, 353, Vila Cristina, Vacaria- RS.
CEP 95200-000

E-mail: dance.nbf@hotmail.com

Recebido em 07 de maio de 2010.

Aceito em 14 de julho de 2010.

Expediente

O Caderno de Educação Física – Estudos e Reflexões é uma publicação do Colegiado de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e tem como propósito a difusão de estudos, pesquisas e documentos científicos relativos à Educação Física.

Caderno de Educação Física: Estudos e Reflexões
Periodicidade Semestral
ISSN 1676-2533 | e-INSS 1983-8883

Colegiado de Educação Física da Universidade
Estadual do Oeste do Paraná

Rua Pernambuco, 1777, Centro, Marechal Cândido
Rondon - Paraná, CEP 85960-000

<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/index>

Comissão Editorial

Prof. Dr. Gustavo André Borges (Editor)

Prof. Ms. Mauro Myskiw (Editor)

Prof. Ms. Inácio Brandl Neto

Prof. Dr. Luís Sérgio Peres

Conselho Editorial

Prof. Dr. Airton José Rombaldi (UFPEL, Brasil)

Prof. Dr. Alberto Saturno Madureira (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Alvari Ahlert (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Dra. Carmem Elisa Henn Brandl (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Édio Luiz Petroski (USFC, Brasil)

Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM, Brasil)

Profa. Dra. Inara Marques (UEL, Brasil)

Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes (UFES, Brasil)

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento (UFSC, Brasil)

Prof. Dr. Luís Sérgio Peres (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Marco Paulo Stigger (UFRGS, Brasil)

Avaliadores

Prof. Ms. Adelar Aparecido Sampaio (REDE SAFA, Brasil)

Prof. Dr. Alberto Saturno Madureira (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Aline Miranda Strapasson (UNIPAR, Brasil)

Profa. Dra. Ana Maria Pereira (UEL, Brasil)

Profa. Ms. Andreia Pelegrini (UFSC, Brasil)

Prof. Ms. Arestides Pereira da Silva Júnior (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Carlos Fabre Miranda (PMPoA, Brasil)

Profa. Ms. Carine Ferreira de Souza (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Dra. Carmem Elisa Henn Brandl (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Cibele Biehl Bossle (UFRGS, Brasil)

Prof. Ms. Dartel Ferrari Lima (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Douglas Roberto Borella (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Edilson Hobold (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Edmilson Santos Santos (UNISINOS, Brasil)

Profa. Ms. Eneida Maria Troller Conte (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Esteban Manuel Barcelona (UGF, Brasil)

Prof. Ms. Evandra Hein Mendes (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Fernando Neitzke (IFPR, Brasil)

Prof. Dr. Gustavo André Borges (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Gustavo Chaves Brandão (UNIAMÉRICA, Brasil)

Prof. Dr. Gustavo Roese Sanfelice (FEEVALE, Brasil)

Prof. Ms. Herton Xavier Corseuil (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Ileana Wenez (UFRGS, Brasil)

Profa. Ms. Ilse Lorena v. B. G. de Queirós (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Inácio Brandl Neto (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes (UFES, Brasil)

Profa. Ms. Ivana dos Santos Teixeira (UFRGS, Brasil)

Prof. Dr. João Fernando Christofolletti (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Dra. Jociane de Carvalho Myskiw (PUCRS, Brasil)

Prof. Ms. Jorge Both (UFSC, Brasil)

Prof. Ms. José Carlos Mendes (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. José Porfírio de Souza (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Ms. Junior Vagner Pereira Silva (UNIDERP, Brasil)

Profa. Ms. Kelly Samara Silva (UFSC, Brasil)

Prof. Ms. Lucinar Forner Flores (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Luís Eduardo Thomassim (UFPR, Brasil)

Prof. Dr. Luís Sérgio Peres (UNIOESTE, Brasil)

Prof. Dr. Luiz Fernando Framil Fernandes (FEEVALE, Brasil)

Prof. Dr. Marcelo Romanzini (UEL, Brasil)

Prof. Ms. Mauro Myskiw (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Maria das Graças Anguera Lima (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Paula Bianchi (UNIPAMPA, Brasil)

Prof. Ms. Paulo Henrique Santos da Fonseca

Prof. Ms. Pedro Ferreira Reis (CESUFOZ, Brasil)

Profa. Ms. Priscilla Marques (UNIOESTE, Brasil)

Profa. Ms. Rosângela Ramos Veloso Silva (UNIMONTES, Brasil)

Prof. Dr. Santiago Pich (UNIVALI, Brasil)

Prof. Ms. Sidinei Pithan da Silva (FADEP, Brasil)

Profa. Ms. Tais Steffenello Ghisleni (UNIFRA, Brasil)

Profa. Ms. Viviane de Almeida Fernandes (FCTAE, Brasil)

Profa. Ms. Zelina Berlatto Bonadiman (UNIOESTE, Brasil)